

6. CONTRATO-PROGRAMA 2017 – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO:

Submete-se à consideração do Executivo Municipal, com vista a aprovação da Assembleia Municipal o contrato-programa 2017 – Relatório de Execução, relativo ao Teatro Circo de Braga, E.M.,S.A.

Contrato-Programa 2017

Relatório de execução

1. Enquadramento

O Município de Braga tem, entre as suas atribuições, a implementação de atividades que contribuam para o desenvolvimento cultural do concelho, através da diversificação da oferta cultural, da conquista de novos públicos e do acesso crescente da população à criação e fruição culturais. Para este efeito, e considerando que o Theatro Circo é a principal sala de espetáculos da cidade de Braga e, nesse contexto, espaço e veículo preferencial para o desenvolvimento da função acima assinalada, delegou na empresa municipal Teatro Circo de Braga EM, S.A. (doravante designada como Theatro Circo), através de um contrato-programa, a missão de levar a cabo uma programação cultural para a cidade e para todos os seus cidadãos.

Para a prossecução desta missão, o Theatro Circo desenvolve um programa cultural próprio, diverso na sua temática, abarcando todas as áreas culturais (desde o teatro, dança e música, e outras artes do espetáculo, ao cinema, exposições, debates e conferências sob o tema da cultura), passando também pela formação de públicos e visitas guiadas. Estas atividades devem ser abrangentes no que concerne aos seus públicos-alvo, acessível a todos e promotora de um maior conhecimento e fruição cultural, pelo que é necessário equilibrar a apresentação de espetáculos de grande público com a apresentação de artistas emergentes, a promoção da criação local com a mostra de talentos internacionais, apostar nas áreas artísticas mais tradicionais mas também no cruzamento de disciplinas e ter programação para grupos específicos, como é o caso das crianças.

Adicionalmente, a programação desenvolvida quer-se abrangente também na sua acessibilidade pelos diversos públicos, independentemente da sua origem e condição social, pelo que é necessário praticar uma política de preços em consonância com esta universalidade no acesso à cultura, quer considerando o atual contexto económico para a definição dos preços gerais, quer tendo em atenção as necessidades de grupos mais desfavorecidos para a definição de descontos a atribuir na aquisição de bilhetes. Esta política, decorrente da sua natureza de serviço público, limita necessariamente as receitas auferidas no âmbito das atividades de programação própria concretizadas, resultando em que estas receitas sejam deficitárias para fazer face aos custos que as respetivas atividades acarretam. Neste âmbito, o contrato-programa celebrado visa não só definir a consignação de uma obrigação de desenvolvimento de um programa de dinamização cultural ao Teatro Circo de Braga, EM, S.A., mas também regular a atribuição de um subsídio à empresa municipal, como contrapartida das obrigações inerentes à missão pública que lhe foi confiada, que permita fazer face ao défice gerado pela implementação da programação

contratualizada, nomeadamente pela prática da política de preços reduzidos que lhe está associada. Em 2017, o subsídio total atribuído neste contexto foi de 747.853,71€, conforme constava dos Instrumentos de Gestão Previsional aprovados para este ano.

Tendo em consideração este enquadramento, o presente relatório visa a análise da execução do contrato-programa sob duas perspetivas diferentes: uma primeira relativa à descrição das atividades desenvolvidas e à apreciação dos indicadores definidos para este acompanhamento, uma outra sobre a política de preços praticada e os custos suportados pela empresa neste contexto.

2. Missão e objetivos

Conforme referido em sede de contrato-programa, a missão de serviço público inerente ao mesmo está também espelhada naquela que é o objeto principal do Theatro Circo: a realização de atividades culturais de acordo com os princípios de interesse público e as orientações da Câmara Municipal de Braga para a sua programação anual.

Deste modo, através da implementação do contrato-programa pretende-se dinamizar e elevar a atividade cultural de Braga, nas áreas das artes do palco, promovendo a criação e fidelização de públicos e o enriquecimento cultural dos seus cidadãos. Esta missão reflete-se nos objetivos estratégicos e programação cultural do Theatro Circo, os quais constam do seu Plano de Atividades e visam, nomeadamente:

- i. A aposta numa programação eclética, de elevada qualidade, diversificada e abrangente;
- ii. A abertura do Theatro Circo à comunidade e aos criadores locais;
- iii. A criação e fidelização de públicos;
- iv. O desenvolvimento de um modelo de gestão sustentável;
- v. O reforço da notoriedade e posicionamento do Theatro Circo

A estes objetivos estratégicos correspondem objetivos específicos, que os concretizam em termos operacionais e para cuja execução é orientada a atividade do Theatro Circo. São estes:

- a) Reforço e qualificação da oferta cultural do Teatro Circo, através da diversificação e incremento dos espetáculos que permitam o crescimento sustentado de público;
- b) A abertura da programação do Teatro e do seu equipamento cultural à cidade, e ao movimento associativo, artístico-cultural local e regional;
- c) Reforço do programa de formação de públicos e do serviço educativo no âmbito da programação do Teatro Circo;
- d) Aposta num modelo de comunicação integrado e efetivo, mais direcionado, que intensifique e torne mais próxima a relação com os públicos;

e) Reforço das receitas próprias do Teatro Circo e concretização de novas fontes de financiamento.

f) Otimização contínua dos custos na operacionalização da programação própria.

Para acompanhar a concretização destes objetivos foram definidas algumas metas anuais indicativas, as quais constam do quadro seguinte:

	Objetivos Estratégicos	Indicadores	
		Descrição	Meta 2017
Indicadores de eficácia	Aposta numa programação eclética, de elevada qualidade, diversificada e abrangente	Nº de Eventos apoiados	[160-190]
		Público nos eventos apoiados	[37 000 - 45 000]
	A abertura da programação do Theatro e do seu equipamento cultural à cidade e ao movimento associativo, artístico-cultural local e regional	Nº de Visitas Guiadas apoiadas	[50-75]
		Nº de visitantes	[1200 - 1500]
		Nº de entidades e artistas locais/regionais envolvidos nos eventos apoiados	[7- 12]
	Desenvolvimento de um programa de formação de público do serviço educativo	Nº de ações de formação público	[25 - 30]
		Nº total de participantes em ações	[700-1000]
	Reforço da notoriedade e posicionamento do Teatro Circo	Nº de exemplares de agenda distribuídos	[60 000 – 65 000]
		Nº de acessos ao sítio da internet do Theatro Circo	[500 000 – 550 000]
Indicadores de eficiência	Desenvolvimento de um modelo de gestão sustentável	Resultado líquido positivo	>0
		Prazo médio de pagamento	< 60 dias
		Valor médio do apoio municipal por espectador/participante nos eventos apoiados	<22€

3. Atividades e indicadores

A programação própria do Theatro Circo, realizada ao abrigo do contrato-programa, desenvolve-se sobretudo em torno de três áreas distintas: a programação cultural, que inclui diferentes disciplinas artísticas; a formação de públicos e as visitas guiadas. Para uma melhor leitura da sua execução em 2017 optamos por separar estas três vertentes na análise que efetuamos nos pontos seguintes:

3.1. Espetáculos e eventos

A cada novo ano, desde a sua reabertura em 2006, o Theatro Circo tem procurado agilitar uma programação coesa e com identidade e, sobretudo, desafiante, vibrante e clara na sua efetividade. Embora com uma programação multifacetada, é certo que o paradigma no acesso à cultura e aos espetáculos em geral tem vindo a mudar na Europa e no mundo e, claro, também

entre nós. A este facto não é alheio o número crescente de festivais, uma cultura menos exigente e mais massiva, um estreitamento das carreiras, uma especialização de áreas, o peso orçamental que implica questões como a digressão de projetos em coprodução, a não centralidade face a Lisboa, o crescimento rápido das geografias litorais e urbanas, entre muitas outras, a que estamos genericamente atentos. Por isso mesmo, o Theatro Circo tem vindo a afinar a estratégia de programação ao longo dos últimos anos, o que se tem traduzido em sucesso de público e na conquista de novas audiências, mas, acima de tudo, no cumprimento da missão pública que nos foi atribuída, a de responder às expectativas e necessidades do seu público mais regular - os bracarenses – posicionando o Theatro Circo como uma peça referencial para a cidade, catalisador de novas iniciativas e ideias e fundador de uma nova forma de socializar e viver.

Foi a estes desafios que a programação própria procurou responder em 2017, afinando os seus ciclos de programação, qualificando os projetos já existentes e adicionando-lhe novas dimensões. Tal como nos anos anteriores, procurou-se um equilíbrio entre os projetos nacionais e internacionais, uma maior presença de propostas contemporâneas e novos criadores, e aposta renovada no cruzamento de disciplinas. Esta estratégia provou ser a mais adequada com um crescimento do número médio de públicos por evento a refletir uma maior adesão às atividades programadas, quer pela conquista de novas audiências, quer pela fidelização dos públicos mais regulares desta instituição cultural.

É com este enquadramento que importa analisar em maior detalhe cada uma das principais áreas de atuação do Theatro Circo: música, dança, teatro e cinema.

Começando pela Música, 2017 foi novamente um ano muito forte nesta área, que é um dos principais referenciais do Theatro Circo. Para além de uma escolha eclética, registou-se mais um aumento da presença de artistas internacionais, a maior parte dos concertos com casa cheia, esgotando normalmente a lotação da sala principal. Esta tendência permitiu validar e fixar uma estratégia de programação com projetos diferenciadores a nível de território e de estética. São exemplos disso Yael Naim (em janeiro), Filipe Catto (em março), Coffee or Not (em março), Joan As Police Woman & Benjamin Lazar Davis (em março), Liniker e os Caramelows (em junho), China Moses (em julho), Gregory Porter (em julho), Rosalia & Raúl Refree (em setembro), Jay-Jay Johanson (em outubro), Christopher Paul Stelling (em outubro) e Harlem Gospel Choir (em dezembro).

A nível nacional, a escolha da música portuguesa privilegiou sobretudo os projetos e nomes que nesse ano regressaram de alguma forma aos concertos, quer pelo prestígio, anos de carreira ou disco novo. Esta escolha permitiu trazer nomes muito diferentes e abarcou o que de melhor fazemos. Assim, pelo palco principal e secundário, na maioria dos eventos com casa esgotada, passaram os seguintes nomes: Mão Verde (em janeiro), Daniel Pereira Cristo (em janeiro), You Can't Win Charlie Brown (em janeiro), Capitão Fausto (em fevereiro), Luísa Sobral (em fevereiro), Fado Violado (em fevereiro), Harmonies (em fevereiro), Diana Martinez & The Crib (em março),

Rodrigo Leão & Scott Matthew (em março), Sandy Kilpatrick & The Origins Band (em março), António Zambujo (em abril), The Gift (em maio), Osso Vaidoso (em Junho), Rita Redshoes (em junho), Salvador Sobral (em julho), Trio Clarinete em Fado (em julho) e Bloom (23 setembro). Ou seja, uma escolha que passou por entre nomes de gerações musicais diferentes, mas que claramente se contaminam. Prova disso é a presença de um público heterogêneo e conhecedor em todos estes eventos.

Já na música clássica há a destacar o Concerto de Ano Novo e de Reis (em janeiro), pela Orquestra Filarmonia das Beiras, tendo como convidado Mário Laginha e a Orquestra Sinfónica Portuguesa (em outubro), em complemento às outras apresentações programadas nesta sala por via do Município e seus parceiros. Registe-se que, nesta área, o trabalho paralelo que o Theatro Circo tem vindo a fazer o contexto do serviço educativo em associação com instituições de ensino da cidade, destacando-se a receção, nos seus vários espaços, de projetos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que aqui promove, ao longo de diversos momentos do ano, a apresentação em palco dos seus estudantes.

Ainda na área da Música, a par de uma programação mais intuitiva e muito atenta às tendências nacionais e internacionais, alguns ciclos tornaram-se imagem de marca do Theatro Circo, traduzindo o trabalho realizado neste ano na ao nível da qualidade e de inovação nos conceitos e na forma de os promover. A título de exemplo, veja-se o RESPIRA – O piano como pulmão, que trouxe ao palco principal os pianistas e compositores Wim Mertens, Douglas Dare, Rufus Wainwright e Dakota Suite & Quintin Sirjacq, todos eles no mês de maio, numa aproximação pop ou soundwave; o Máquina de Gelados, em agosto, este ano com especial destaque para o Brasil, pelas razões apresentadas, com nomes absolutamente incontornáveis, como foram a Maria Gadú e o Criolo, sendo que de Portugal veio o PZ e de Cuba a La Dame Blanche. Neste âmbito importa também destacar os festivais que têm no Theatro o seu palco, começando, com o SEMIBREVE – Festival de Música Eletrónica e Artes Digitais, referência em diversas revistas internacionais pelo seu carácter inovador, com nomes da cena mundial como Visible Cloaks, Gaz, Fis, Deathprod, Blessed Initiative, Lawrence English e Valgeir Sigurdsson; a extensão de Lisboa para Braga do MISTY FEST, em novembro, cuja a escolha recaiu este ano em Benjamin Francis, Leftwich e Sivu; e, por último, também em novembro, o Festival Para Gente Sentada, que se traduziu numa das melhores edições de sempre, com Perfume Genius, Noiserv e Julien Baker. A construção destes momentos mais concentrados, associados a uma estratégia de comunicação também mais intensa nestes períodos tem sido uma mais valia em termos de adesão do público.

Por último, há a referir a repercussão em 2017 do projeto de produção interna desenvolvido no ano anterior, o concerto Mão Morta & Remix Ensemble, que este ano se refletiu no lançamento da sua primeira edição em CD e vinil, no mês de fevereiro, bem como numa importante apresentação fora de portas, a 7 de setembro, desta vez tendo como palco e plateia a Avenida dos Aliados, no Porto. Este número de públicos não está integrado no público total do Theatro

3

Circo para não enviesar as estatísticas, mas representou uma importante oportunidade para levar a milhares de pessoas uma produção especial desta casa de espetáculos.

No âmbito do Teatro, 2017 foi talvez dos anos mais preenchidos do Theatro Circo. Complementando a programação delineada pela Companhia de Teatro de Braga e o programa do Mimarte e Teatro Escolar promovido pelo Município, as dramaturgias ficaram representadas em programação própria com escolhas teatrais tão diversas como: "O Corvo", ópera de câmara de Edgar Allan Poe, com encenação de Alexandre Lyra Leite (em janeiro); "Conchas", música e marionetas para bebés (em fevereiro); "Encontrar o sol", do Teatro do Elétrico, com texto de Edward Albee (em março); 3 Porquinhos, da Jangada Teatro (em março), "Os Veraneantes", pelo Ao Cabo Teatro, com encenação de Nuno Cardoso (em março); e o regresso da companhia Mala Voadora, com Amazónia (em novembro).

Também na área do Teatro, mas a nível internacional, da Grécia chegou-nos "Romeu e Julieta para dois", do Idea Theater Group (em abril); do Brasil, para um público infanto-juvenil, "O Tratado da Senhora Clap" (em maio); ainda do Brasil, a estreia de "Os Guardas do Taj", com Reynaldo Gianecchini e Ricardo Tozzi (em novembro).

Já na área da Dança, depois de em 2015 se ter iniciado o ciclo A Dança Dança-se com os Pés, e em 2016 termos dado sequência ao mesmo com o ciclo A Dança Dança-se com a Voz, 2017 foi um ano menos dinâmico neste contexto face a uma menor disponibilidade de espaço para a concretização deste tipo de projetos. A entrada em obras do Parque de Exposições de Braga obrigou ao acolhimento no Theatro Circo de um conjunto de conferências e eventos institucionais que reduziram substancialmente o calendário disponível para a programação própria, condicionando a apresentação de projetos que obrigam a um espaço e tempo de montagem e ensaios mais complexo, como é o caso da dança. Deste modo, a programação nesta área esteve sobretudo voltada para a preparação do regresso ao ciclo A dança dança-se com os pés, previsto para 2018/2019, e à realização de alguns projetos de continuidade que permitissem fazer a ponte estes dois momentos. Assim, pelo nosso palco passaram "La Exforma", de Javier Martín, no Dia Internacional da Dança; "Da insaciabilidade no caso ou ao mesmo tempo", de Joana Von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristovão; e "Antes que matem os elefantes", da Companhia Olga Roriz. Este último espetáculo foi programado simbolicamente para o 102º aniversário do Theatro Circo, valorizando esta disciplina que nos é cara e associando-a ao papel ativo que o Theatro também deve ter na discussão e reflexão sobre algumas das principais questões da atualidade, neste caso, o acolhimento dos refugiados, alertando para o contexto dramático que estas famílias viveram e procurando uma maior empatia e humanização da forma como são recebidos no nosso país.

Numa outra área das artes de palco, mas que também tem sido uma presença constante nos últimos períodos de programação, 2017 ficou marcado pela exibição do espetáculo de novo circo "Air Play", da companhia americana Acrobuffos, que se apresentou em exclusivo no Theatro

82

Circo. Durante a semana que antecedeu o Natal, esta criação que alia a arte circense e o teatro de rua com a arte escultural de Daniel Wurtzel, trouxe magia ao Theatro, encantando os miúdos e graúdos que nesses dias encheram várias vezes a sala principal. Foi a primeira vez que o Theatro Circo apostou numa programação especial de Natal dirigida às famílias e por um período tão alargado de tempo, modelo que pretendemos replicar nos próximos anos.

Por último, e mantendo o crescendo de público que já vinha a ser registado nos anos anteriores, o Cinema continuou a destacar-se como um sucesso na programação do Theatro Circo, com uma presença muito superior ao observado na maioria das salas nacionais e com um aumento do número médio de espectadores por sessão. Estes resultados estão associados a uma melhoria na expressão, conceito e difusão da programação dos filmes que são projetados regularmente todas as segundas-feiras. A pensar no público cinéfilo, toda a programação foi pensada procurando conciliar a apresentação de filmes de realizadores de referência, com propostas emergentes, sobretudo no âmbito do cinema europeu, e a presença de vários filmes premiados nos principais festivais internacionais de cinema. Tal como em anos transatos, sempre que possível, foi proposta a presença de atores ou realizadores entre o público e promovidas algumas conversas informais no final das sessões, associando também a esta expressão a componente formativa que acompanha as diversas áreas do programa cultural e que se apresenta em maior detalhe no ponto seguinte.

3.2. Serviço Educativo

A implementação de um Serviço Educativo é de uma importância vital para a prossecução da função de formação de públicos que está atribuída ao Theatro Circo no contexto da sua missão de serviço público.

Após uma década de funcionamento ininterrupto, o Theatro Circo continuou a implementar um projeto de contacto direto com os públicos, focado em ações pedagógicas e reflexivas, numa ideia de crescimento e desenvolvimento de conceitos e práticas sobre a arte, o pensamento, a criatividade e a cultura. Os instrumentos à disposição dessas ações assemelham-se aos usados tradicionalmente em serviços educativos: encontros entre criadores e espectadores, workshops, oficinas e ações desenvolvidas para grupos específicos: crianças, bebés, pais, adultos, jovens, surdos, ouvintes, famílias, grupos escolares, associações locais, mediadores culturais, professores e/ou educadores.

Em 2017, a proposta de formação de públicos surge em complementaridade com a estratégia de Programação, onde alguns dos projetos definidos pela Direção Artística permitem um espaço dotado de ferramentas de aproximação à comunidade circundante ao Theatro Circo. Esta complementaridade tornou-se evidente na promoção e desenvolvimento de concertos para crianças e jovens (Mão Verde, com Capicua e Pedro Geraldes), espetáculos para bebés (Conchas, um espetáculo de marionetas fruto de uma produção entre Portugal e Noruega) e programação

2017

focada nas escolas de 1º e 2º Ciclos (3 Porquinhos e O Tratado da Senhora Clap, este último uma produção brasileira a partir do livro português homónimo). A proposta de Programação em 2017 incluiu ainda um espetáculo com génese na Crinabel, uma associação focada na reabilitação de crianças e jovens com atraso no desenvolvimento, e num texto de Gonçalo M Tavares (Uma menina está perdida no seu século à procura do pai), e uma arrojada proposta de novo circo a famílias e público escolar, integrada no que se poderia definir como programação alusiva ao período natalício, pela companhia americana Acrobuffos (Airplay). A promoção destas atividades, quer pelos seus públicos alvo, quer pelas suas características artísticas, passou por um contacto direto com escolas, associações e parceiros, fruto do amadurecimento do trabalho desenvolvido nos últimos anos, permitindo inclusive arriscar em apresentações de espetáculos com 8 sessões consecutivas, situação inédita na recente atividade do Theatro.

A esta estratégia, delineada pela proposta de Programação, aliaram-se ainda atividades complementares que mantiveram a pertinência de evidenciar uma relação estreita entre os projetos apresentados publicamente e os valores e intenções dos seus criadores, numa sinergia mais pública, mais estruturada e mais acessível.

Nesta linha de pensamento, garantiu-se a continuidade da parceria com a RUM e ao projeto Conversas Fora de Palco – mesas redondas entre criadores e conversadores, onde se criaram momentos de reflexão sobre a criação operática em Portugal (Conversa sobre O Corvo), a dança contemporânea na Península Ibérica (Conversa sobre La exforma) e o foco na diferença e na inclusão da diversidade através do discurso criativo e das artes dramáticas (Conversa sobre Uma menina está perdida no seu século à procura do pai), dando origem a documentos audiovisuais de consulta livre e permanente. Da relação com a RUM surgiram ainda algumas edições no Theatro Circo do projeto Livros com RUM, iniciativa conjunta da RUM e do Conselho Cultural da Universidade do Minho, centrado na arte da escrita, da leitura e da conversa em torno desse universo criativo.

A continuada relação de proximidade com o Município e com alguns dos seus projetos educativos permitiu, igualmente, manter uma melhor aproximação às pessoas que gravitam em torno da intensa atividade do Theatro Circo. As iniciativas em questão são eventos que regularmente são acolhidos no Theatro, evidenciando a procura ativa de ações em continuidade e permanência, tendo 2017 testemunhado uma redução na dimensão dos mesmos em prol de uma melhor qualidade e um melhor domínio sobre os princípios pedagógicos que lhes estão associados. Da relação com o Município, surgiu também pela primeira vez um acolhimento integrado no projeto B de Dança (A Festa), comemorativo da efeméride do Dia Internacional da Dança, bem como a apresentação do filme/documentário A Semana Santa de Braga, integrado nas celebrações da festa homónima.

Em 2017 foi possível igualmente potenciar uma nova forma de aproximação às populações do concelho de Braga pela circulação da exposição do Projeto Memória, herança das comemorações

do centenário desta casa de espetáculos. A mesma, fruto de uma parceria com a Biblioteca Pública de Braga/Universidade do Minho e que esteve patente no Salão Nobre do Theatro Circo, visitou 6 freguesias das 37 registadas no concelho, possibilitando igualmente às populações dessas freguesias visitas ao Theatro cuja temática se centrou especificamente na sua história e na apresentação do seu funcionamento e missão atuais. Esta proposta teve de ser interrompida por motivos operacionais e começou-se a preparação do seu reinício em 2018, com o objetivo de garantir a circulação pelas 29 freguesias restantes, cumprindo assim o objetivo de estabelecer laços mais próximos com as populações do concelho, dando a mostrar o Theatro Circo enquanto entidade sociocultural com foco prioritário nas suas relações comunitárias. Desta proposta surgiu ainda uma parceria mais estreita entre a Biblioteca, o Theatro Circo e a ARCUM, materializada na exposição de acesso livre que esteve patente no salão Nobre do Theatro com espolio referente às comemorações académicas e da cidade alusivas ao 1º de Dezembro.

No seguimento do trabalho iniciado em 2016, o Theatro Circo deu arranque ao seu processo de adaptação e relação direta com a Comunidade Surda. A operacionalização deste projeto, pelas realidades específicas deste grupo, foi reestruturada para um decurso de implementação mais longo, cuja primeira fase teve início no final do ano com a promoção de uma oficina de percussão dedicada a jovens ouvintes e surdos (Toca a Incluir). O término desta atividade foi adiado para 2018, fruto da necessidade de permitir um acompanhamento mais prolongado dos jovens em questão, a quem foi proposta a criação de uma peça musical inédita. O grupo de trabalho entretanto formado, cujo objetivo é a definição de moldes nas áreas da Programação, Promoção, Segurança e Bilheteira que permitam ao Theatro cumprir a sua missão junto de pessoas cuja perceção auditiva seja limitada ou nula, continua focado no desenvolvimento deste trabalho, tendo-se centrado em 2017 sobretudo na pesquisa de soluções passíveis de serem implementadas a curto e médio prazo. Em 2017, deu-se igualmente início a uma procura de projetos e criadores que possam, nos anos próximos, apresentar espetáculos artísticos inseridos na Programação com artistas surdos ou pensados inclusivamente para público surdo.

Realçando a importância de solidificar a continuidade de projetos entendidos como bem-sucedidos, foram várias as iniciativas que continuaram a ser dirigidas ao público mais jovem e infantil. Realizaram-se oficinas temáticas centradas no Theatro Circo e nas artes plásticas, calendarizadas em períodos em que estes grupos têm maior disponibilidade e vontade para se envolverem com as propostas (oficinas em tempo de férias – Páscoa, verão e Natal). Este ano, pela primeira vez, dedicou-se uma das oficinas a público adulto, permitindo testar a viabilidade de execução das mesmas e servindo esta proposta como forma de preparar a implementação de mais oficinas para público não juvenil. Repetiu-se um evento que se quer regular onde crianças podem dormir no Theatro Circo e ter acesso a uma série de atividades pensadas propositadamente para esta iniciativa tão particular (Dormir é um espetáculo, com visita, oficina e concerto/oficina de poesia). Manteve-se o novo conceito de visita guiada (inspirado no livro

8.

infantil editado pelo Theatro Circo), mais lúdico e mais focado na capacidade de atenção destas idades, integradas na oferta regular do Theatro Circo. Alguns destes projetos implicaram um investimento na sua perspetiva de continuidade. No caso dos espetáculos/oficinas musicais para bebés, por exemplo, o projeto que tem sido apresentado de forma pontual desde 2008 foi alvo de um reinvestimento, tendo sido criados adereços e elementos cénicos temáticos, inspirados no mar – surgiu assim uma versão atualizada de nome UMI, garantindo uma regularidade bimestral na apresentação do mesmo. A este investimento associou-se a criação de uma estrutura que replica no Salão Nobre o prosaetrio e telão icónicos da Sala principal, que serviu de cenário ao espetáculo para bebés, mas que pretende poder ser rentabilizado em outras atividades infantojuvenis que decorram em espaços não convencionais do Theatro. Com esta estrutura foi possível promover melhor as intenções e o valor associados às ações de formação de públicos.

Em complementaridade com estas propostas, o Theatro Circo continuou a colaborar com estruturas artísticas e educativas locais, cujas presenças são frequentes no calendário de programação do Theatro Circo e continuam a proporcionar um contacto direto e privilegiado dos seus universos a uma casa de espetáculos cujo acesso se quer democrático e próximo. A estas atividades acresceu ainda o acolhimento de ações de formação (workshop Flamenquito), bem como a participação e envolvimento ativos na promoção das atividades do Theatro Circo. Muitas outras ações foram sendo potenciadas pelo cultivo de relações estreitas com estes agentes locais como a promoção de mais uma sessão de cinema exclusivamente dedicada ao Plano Nacional de Cinema (Por aqui tudo bem). Estas são algumas das atividades que beneficiam e contribuem para uma identidade formativa, focada nas gerações mais novas e na sua apetência natural e curiosidade genuína pelas formas de expressão artística e pelas ideias a elas associadas, definidoras de comportamentos e práticas que se desejam na relação entre o Theatro Circo e os seus públicos.

3.3. Visitas

Adicionalmente ao serviço educativo, as visitas guiadas ao edifício do Theatro Circo são importantes para difundir a história deste equipamento cultural ao longo de mais de 100 anos de existência, contribuindo para um maior conhecimento da vida cívica e cultural da cidade em todo este período. Contribui, deste modo, para uma maior aproximação dos públicos a este equipamento cultural, através de um melhor entendimento da sua função ao longo dos tempos, mas também de uma perceção mais apurada sobre as várias disciplinas artísticas que esta instituição recebeu e ainda recebe. Deste modo, nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Theatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

Como resposta à necessidade de adaptação dos conteúdos da visita a um público mais jovem, foi criada uma visita de duração mais breve e com abordagem mais lúdica e pedagógica, desenvolvida a partir do livro infantil “O Theatro ainda leva H”, ensinando, com algumas

brincadeiras, a história deste Theatro e explicando o seu funcionamento. Este novo conceito de visita guiada, denominado de "Descobrir o Theatro", foi apresentado no contexto das atividades programadas especificamente para celebrar o Dia da Criança, mas passou a estar integrado na oferta regular do Theatro Circo aos visitantes interessados.

Assim, o Theatro Circo ofereceu visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público. O visitante pode optar, ainda, entre as visitas regulares (com periodicidade semanal) ou as visitas para público organizado (através de marcação prévia). Todas as visitas foram acompanhadas por guias formados para o efeito e com possibilidade de as realizar em Português, Inglês ou formato bilingue, dando resposta à crescente afluência de turistas à cidade.

Neste contexto, em 2017, realizaram-se, nos mais diversos formatos, 67 visitas. Destas, 27 visitas decorreram no âmbito das visitas regulares, em horário pré-agendado, e 31 visitas foram realizadas por grupos organizados, provenientes de várias instituições diferentes. A maioria dos grupos é oriunda da cidade de Braga e cidades vizinhas, registando-se, contudo, a presença de grupos de âmbito internacional. As restantes visitas realizaram-se em horários pontuais, fora dos horários pré-estabelecidos, normalmente a pedido de turistas em visita a cidade. A idade dos participantes é bastante variada, uma vez que as instituições que nos procuram vão desde grupos de escolas do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, a escolas profissionais e artísticas, associações profissionais e recreativas e centros sociais, entre outros. No que concerne ao público individual, a maioria dos visitantes são casais, sobretudo na faixa dos 40 aos 65 anos, famílias com crianças e grupos de jovens. A distribuição entre os visitantes locais e os turistas é relativamente equilibrada, registando-se uma maior presença destes últimos nos meses de verão, altura em que cerca de metade das visitas anuais é realizada.

3.4. Gestão e comunicação

Como suporte ao desenvolvimento da atividade cultural levada a cabo pelo Theatro Circo e essenciais para a sua efetiva concretização, são as atividades relativas à gestão e comunicação destes eventos.

No que diz respeito à gestão, estes procedimentos estão sobretudo relacionados com a negociação e contratualização dos eventos e monitorização da sua execução para efeitos de acompanhamento financeiro. Não sendo uma face visível do processo de produção são procedimentos relativamente complexos, dada a diversidade de agentes nacionais e internacionais envolvidos e ao cumprimento das regras de contratação pública a que o Theatro Circo está sujeito, pelo que esta atividade absorve grande parte do tempo de trabalho das respetivas equipas internas.

Relativamente à comunicação, esta cumpre um papel fundamental na informação dos públicos,

crucial para a sua captação, crescimento e fidelização, objeto último da programação cultural desenvolvida. Para este efeito, o Teatro Circo mobiliza um conjunto de meios, que vão desde a comunicação online, através do seu site e redes sociais, à produção de elementos gráficos, como sejam, mupis, flyers e cartazes dos espetáculos e a agenda bimestral deste equipamento cultural. Adicionalmente, há um forte investimento ao nível dos meios de comunicação, seja por uma presença constante na imprensa, em particular de âmbito local, seja pela publicidade e pela concretização de parcerias com rádios locais e nacionais, ou seja, ainda, pela realização de campanhas nos jornais online e no Facebook.

3.5. Indicadores de realização e resultado

Na sequência do desenvolvimento das atividades referidas nos pontos anteriores importa analisar ainda a execução dos indicadores de realização e resultado definidos para efeito de monitorização e acompanhamento das mesmas. Neste sentido, no quadro seguinte apresentam-se as metas identificadas para 2017 e os valores alcançados neste contexto.

	Objetivos Estratégicos	Indicadores		
		Descrição	Meta 2017	Resultado 2017
Indicadores de eficácia	Aposta numa programação eclética, de elevada qualidade, diversificada e abrangente	Nº de Eventos apoiados	[160-190]	172
		Público nos eventos apoiados	[37 000-45 000]	49 365
	A abertura da programação do Teatro e do seu equipamento cultural à cidade e ao movimento associativo, artístico-cultural local e regional	Nº de Visitas Guiadas apoiadas	[50-75]	67
		Nº de visitantes	[1200-1500]	887
		Nº de entidades e artistas locais/regionais envolvidos nos eventos apoiados	[7-12]	22
	Desenvolvimento de um programa de formação de público do serviço educativo	Nº de ações de formação público	[25-30]	30
		Nº total de participantes em ações	[700-1000]	663
	Reforço da notoriedade e posicionamento do Teatro Circo	Nº de exemplares de agenda distribuídos	[60 000-65 000]	60 000
		Nº de acessos ao sítio da internet do Teatro Circo	[500 000-550 000]	486 490
Indicadores de eficiência	Desenvolvimento de um modelo de gestão sustentável	Resultado líquido positivo	>0	>0
		Prazo médio de pagamento	< 60 dias	22 dias
		Valor médio do apoio municipal por espectador/participante nos eventos apoiados	<22€	15,15€

Como se constata da análise deste quadro, no que respeita aos indicadores de eficácia, e mais concretamente aos indicadores de atividades realizadas, é possível verificar que foram cumpridos todos os objetivos definidos, a saber: quer os 172 eventos apoiados, quer as 67 visitas realizadas, quer as 30 ações de formação de públicos, atingiram as metas indicativas para o ano de 2017, ultrapassando, em alguns casos, os valores observados para anos anteriores. O mesmo

2017
B.

aconteceu ainda no que concerne ao definido para a área da comunicação, com número de exemplares de agenda distribuídos a cifrar-se em 60 mil, tal como previsto neste âmbito.

No que concerne aos indicadores de resultado, dentro dos que permitem avaliar a eficácia do Theatro Circo na implementação da sua programação, é de destacar, desde logo, o número de público nos eventos apoiados, que ultrapassou em quase 5 mil pessoas a meta definida e que traduz uma forte adesão aos eventos e espetáculos programados, como já referimos anteriormente. Este resultado vem reforçar a maior captação e fidelização de públicos observada desde 2014 e a importância da programação própria nesta evolução recente, que permitiu ao Theatro Circo passar de uma média de 55 mil espetadores e participantes em todos os eventos, realizados no ou pelo Theatro entre 2006 e 2013 (incluindo alugueres de sala e programação da Companhia de Teatro de Braga), para 90 a 100 mil pessoas entre 2014 e 2017. Este crescimento de público é também uma resposta à diversificação da programação cultural, onde se procura igualmente valorizar a produção e criação local, o que se reflete igualmente no número de entidades e artistas locais envolvidos nos projetos, que foram 22 em 2017, ultrapassando a meta definida para este ano e superando significativamente o observado nos últimos 3 anos.

Já no que concerne às visitas guiadas, o valor de visitantes atingido em 2017 foi inferior à meta inicialmente definida, mas porque houve uma maior procura das visitas pontuais, que são efetuadas por pequenos grupos de pessoas que se dirigem à bilheteira do Theatro Circo em horário de atendimento e menos visitas guiadas a grupos. Neste sentido, os resultados obtidos, apesar de inferiores à meta, representam uma maior adesão da população em geral face ao público organizado, o que não é necessariamente desfavorável quando se pretende um contacto mais livre e frequente com os cidadãos, diversificando o tipo de público abrangido, embora represente um maior esforço em número de visitas para um menor resultado.

Apenas ligeiramente inferior à meta foi o número de participante em ações de formação, embora o Theatro Circo tenha realizado todas as ações programadas neste âmbito e ultrapassado o número médio dos últimos 3 anos. Neste caso o menor número de públicos resulta exclusivamente da limitação do nº de participantes nas ações de formação, uma vez que houve um crescimento dos projetos dirigidos a crianças e das ações de formação em áreas específicas que obrigam a uma limitação da lotação por questões de segurança e aprendizagem. De facto, a maioria das ações realizadas este ano tiveram lotação esgotada, razão pela qual foi já proposto um reforço das mesmas para o ano de 2018.

Por último, no que concerne aos indicadores de eficiência, é de salientar o cumprimento, de forma significativa, de todas as metas, desde o resultado líquido positivo, ao reduzido prazo de pagamento e ao valor do apoio efetivo por participante nos eventos realizados que, com o aumento de público verificado, foi de cerca de 15€ por pessoa para um limite de 22€ inicialmente estimado.

4. Informação sobre as políticas de preços praticadas

Em complemento à informação apresentada nos quadros anteriores é também importante prestar informação quanto à política de preços praticada para a programação própria em 2017, numa ótica de serviço público, a qual justifica também o subsídio atribuído por parte do Município. Para este efeito é necessário identificar os preços que foram efetivamente praticados pelo Theatro Circo, face ao preço de mercado que teria que ser praticado pela empresa para garantir a realização do programa cultural contratualizado, ainda que visando a obtenção de um lucro mínimo.

No que diz respeito a estes últimos, o seu cálculo decorre diretamente da análise dos custos reais de produção incorridos para o desenvolvimento da programação cultural em 2017, seguindo os mesmos pressupostos que estiveram subjacentes às estimativas realizadas para os valores dos subsídios associados ao contrato-programa deste ano, e à sua adenda.

Assim, em 2017 registaram-se os seguintes custos de produção:

Tipo de evento	N.º eventos	Custo médio Produção	Custo médio Comunicação	Custo médio Equipa Técnica	Instalações e Equipamento	Custos Totais de Produção
Espetáculos	89	5 586,59 €	728,74 €	3 732,48 €	612,40 €	948 936,55 €
Cinema	44	332,92 €	130,32 €	943,72 €	154,84 €	68 719,33 €
Formação	30	374,35 €	89,21 €	692,06 €	113,55 €	38 075,20 €
Outros Eventos	9	512,41 €	390,07 €	1 845,51 €	302,80 €	27 456,99 €
Visita	67	- €	7,99 €	61,98 €	10,17 €	5 368,96 €
						1 088 557,03 €

Considerando estes custos e o público por tipo de evento, chegamos aos seguintes preços reais médios por tipo de evento:

Tipo de evento	N.º de eventos	Público total	Custos Totais de Produção	Valor Médio Real Bilhete (s/lva)	Valor Médio Real Bilhete (lva incluído)
Espetáculos	89	30 355	948 936,55 €	31 €	35 €
Cinema	44	5 889	68 719,33 €	12 €	13 €
Formação	30	663	38 075,20 €	57 €	65 €
Outros Eventos	9	12 458	27 456,99 €	2 €	2 €
Visita	67	887	5 368,96 €	6 €	7 €

Neste contexto, importa comparar estes valores médios com os preços efetivamente praticados pelo Theatro Circo ao abrigo da sua missão de serviço público. No entanto, é preciso não esquecer que foi também essa missão que determinou a seleção e apresentação de alguns espetáculos que doutro modo, numa ótica puramente comercial, não teriam lugar neste espaço por não serem financeiramente viáveis. Nesta sequência, relativamente aos preços de bilheteira efetivamente praticados em 2017, devemos começar por referir que logo em sede de contrato-programa foram estabelecidos intervalos de preços médios para balizar a definição dos valores dos bilhetes para as atividades de programação própria do Theatro Circo, a saber:

	Grande Público	Público escolar
Espetáculos	[6,00€ - 25,00€]	[3,5€ - 5€]
Sessões de Cinema	3,50 €	n.a.
Formação de Públicos	[5,00€ - 20,00€]	[3,5€ - 10€]
Outros Eventos	[5€ - 12,5€]	[3,5€ - 5€]
Visita	1,50 €	n.a.

n.a. – não aplicável

Adicionalmente, e tendo em consideração uma política de maior acessibilidade dos públicos, o Theatro Circo obrigou-se ainda à aplicação de um conjunto de descontos para públicos específicos, os quais constam da tabela seguinte:

Tipo de desconto	Desconto
Maiores de 65 anos	20%
Cartão Municipal Famílias Numerosas	20%
Pessoas com Mobilidade Reduzida e acompanhante	20%
Crianças até 12 anos	20%
Cartão Jovem Estudante	20%
Cartão Universo Municipal	20%
Cartão Quadrilátero	50%
Descontos para grupos escolares/artísticos*	50%

*aplicado pontualmente em espetáculos das áreas artísticas destas escolas

Assim, considerando que os intervalos de preços acima apresentados serviram de guia para a definição dos preços dos bilhetes inteiros por tipo de atividade, e que foram também aplicados os descontos aprovados junto do Município, apresentam-se no quadro seguinte os respetivos preços médios praticados em 2017. Para avaliar o cumprimento de ambas as políticas de preço, distinguimos o preço médio do bilhete inteiro (sem descontos) do preço médio efetivo do bilhete por área de atividade (preço praticado após descontos) e apresentamos também as receitas de bilheteira que daí resultaram:

	Preço médio de bilhete inteiro (c/IVA)	Preço médio de bilhete inteiro (s/IVA)	Preço médio c/ Desconto (c/IVA)	Preço médio c/ Desconto (s/IVA)	Receitas de Bilheteira
Espetáculos	14,70 €	13,01 €	11,83 €	10,47 €	317 901,58 €
Cinema	3,50 €	3,10 €	2,19 €	1,94 €	11 405,05 €
Formação	7,70 €	6,81 €	5,87 €	5,19 €	3 442,90 €
Outros Eventos	- €	- €	- €	- €	- €
Visita	1,50 €	1,33 €	0,75 €	0,66 €	588,84 €
					333 338,37 €

É possível verificar que todos se mantiveram dentro do inicialmente esperado, registando-se ainda uma redução no preço médio previsto para outros eventos culturais, dado que algumas destas atividades tiveram, inclusivamente, entrada gratuita. Neste caso tratam-se, sobretudo, de

exposições e de conferências associadas à programação cultural, em que interessava suscitar a adesão e promover a visita/participação e o debate público. Não sendo diretamente observável do quadro anterior, importa também salientar que a política de preços e, sobretudo, os descontos associados a esta, têm estado na origem do enorme crescimento de público observado nos últimos três anos, com uma representatividade cada vez maior dos bilhetes vendidos com desconto no total de bilhetes associados a eventos de programação própria.

Da totalidade das atividades geradas pela programação própria, e considerando a política de preços e os descontos atribuídos, obtiveram-se 333.338,37€ de receitas operacionais.

Assim, do cruzamento destas receitas de bilheteira que resultam da programação própria, realizada ao abrigo do contrato-programa, com os custos suportados para a sua produção pelo Theatro Circo de Braga, é possível quantificar o défice gerado por esta via e que esteve na base da atribuição do subsídio à empresa municipal.

Tipo de Evento	Receitas de Bilheteira	Custos de Produção	Diferencial entre Receitas e Custos Operacionais
Espetáculos	317 901,58 €	948 936,55 €	-631 034,97 €
Cinema	11 405,05 €	68 719,33 €	-57 314,28 €
Formação	3 442,90 €	38 075,20 €	-34 632,30 €
Outros Eventos	0,00 €	27 456,99 €	-27 456,99 €
Visita	588,84 €	5 368,96 €	-4 780,12 €
Total	333 338,37 €	997 398,20 €	-755 218,66 €

Como se verifica da análise do quadro anterior, o valor do diferencial entre as receitas e os custos operacionais da programação financiada pelo contrato-programa em 2017 é de 755.218,66€, montante superior ao valor do subsídio que foi atribuído pelo Município para esse mesmo ano, no valor de 747.853,71€. Contudo, considerando as receitas adicionais obtidas por via do Mecenato e Patrocínio, do aluguer de camarotes e da venda de cartões quadrilátero, da prestação de outros serviços e da venda de produtos, estas permitiram cobrir este diferencial e encerrar um ano com um resultado positivo de 36.506,12€.

Braga, 16 de março de 2018

A Administração,

